

A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS DAS EXPERIÊNCIAS PATERNAS EM SITUAÇÃO DE RECASAMENTOS

*THE CONSTRUCTION OF MEANINGS OF PATERNAL EXPERIENCES
IN SITUATION OF RELAUSES*

Júlio César dos Santos¹

RECEBIDO EM: 14/02/2021 | ACEITO EM: 17/06/2021

DOI: 10.5902/2317175864251

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a construção de significados das experiências paternas de homens em situação de recasamentos. Atualmente, a conjugalidade na situação de recasamento dispara reflexões sobre os posicionamentos de homens, que indicam a convivência de múltiplas direções do discurso de pai, padrasto e homem nesta situação. Para a análise do estudo, foram utilizados episódios narrativos de dois estudos de caso, de homens com filhos na faixa etária infantil. A partir dos temas nos episódios narrativos, foram construídas as tematizações: (a) do homem no cuidado familiar, na conjugalidade, no trabalho e no lazer; e (b) da resignificação dos posicionamentos masculinos nos recasamentos. As vozes em polifonia dos homens indicam significados pessoais e coletivos do funcionamento humano, nos episódios narrativos dos dois casos, de homens que reconfiguraram as formas tradicionais do pai como provedor, em posições mais dinâmicas nas condições de recasamento.

Palavras-chave: Paternidade; Prática de família; Narrativa; Sentido de posição.

¹ Doutorado em Desenvolvimento Humano e Saúde em produção de sentidos intergeracional de homens no planejamento familiar, pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduação em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Newton Paiva, ICNPF, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7436392673231097>

ABSTRACT

The objective of this paper is to analyze the construction of meanings of the experiences of men in remarriages of their parents. Currently, the remarriage marital status triggers reflections on men placements, indicating the coexistence of multiple meanings father speaks, stepfather and man in this situation. For the analysis of the study, were used narrative episodes of two case studies, men with children in the age group of children. From the themes in narrative episodes, the thematizations were constructed: (a) the man in the family care, marriage, work and leisure, and (b) the redefinition of male placements in remarriages. The polyphonic and monophonic voices show personal and collective meanings of human functioning in the narrative of the two cases episodes of men that reshaped the traditional forms father as a provider in more dynamic positions in remarriage conditions.

Keywords: Parenthood; Family Practice; Narrative; Position Sense.

1 Introdução

O objetivo do artigo é analisar a construção dos significados das experiências paternas por dois homens em situação de recasamento, moradores de uma mesma comunidade de migrantes nordestinos no Distrito Federal. As vozes dos homens em situações de recasamento, contam sobre a vida amorosa, os posicionamentos (BARBATO; MIETO; ROSA, no prelo; HARRÉ; LANGEHOVE, 1998; O'KEEFE; NADEL, 1978) como pai, padrasto e amante, possíveis na cultura local e diante da apropriação social de diferentes regiões. Constitui-se, assim, um interjogo sistêmico entre a cultura e o humano, com conflito e negociação conjugada na crise e na transição. Entende-se, que a cultura está em movimento, por humanos que a influenciam, refratam e se convertem em grupos, constituindo o lugar onde os significados transitam entre gerações, apresentando-se nos relatos de vida como lembranças pessoais e, também, em instituições, artefatos, marcas da memória coletiva (BRAIT, 2005; HALBWACHS, 2006; SHUM, 1998).

A construção de significados é a identificação do tema que conduz à decisão por uma fala singular (BARBATO; MIETO; ROSA, no prelo; ROSA; GONZALÉZ; BARBATO, 2009), como também, marca a interação entre pessoas que operacionalizam as marcas, na história da família, em função da compreensão dos episódios da experiência significativa. As marcas (O'KEEFE; NADEL, 1978; SANTOS, 2015) no tempo, são construções culturais, na vida cotidiana das pessoas, com continuidades e descontinuidades, significações e ressignificações, atualizações de outras histórias, nas interações no aqui-e-agora, nem sempre presentes no momento (SHUM, 1998; VALSINER; ROSA, 2007). A ordem nas experiências, o Aion, também se apresenta por meio das narrativas dos participantes a respeito dos conflitos cotidianos, que geram negociações e podem constituir crises significadas como momentos críticos, diferenças que designam o Kayrós, o tempo da diferença (KENNEDY; KOHAN, 2008; SANTOS, 2015).

2 Métodos de pesquisa

Utilizou-se no estudo qualitativo de caso, a construção de duas temáticas, entre as dezenas com as quais iniciamos a construção do significado cultural, a partir dos significados pessoais: (1) posições familiares no cuidado, na conjugalidade, no trabalho e no lazer; (2) resignificação dos posicionamentos masculinos nos recasamentos. Compuseram as entrevistas pessoais, dois homens de uma região de migrantes no DF: um com 23 anos, três filhos, Ensino Fundamental incompleto, que vive maritalmente com a companheira; o outro com 42 anos, primeiro grau incompleto, três filhos, um dos quais oriundo de uma relação extraconjugal. O estudo foi integrante do parecer aprovado, nº. 31.378, no Conselho de Ética da UnB. As entrevistas, gravadas em vídeo e áudio, foram submetidas à análise pragmática do discurso por meio dos posicionamentos e das entrevistas episódicas, por meio de análise semiótica, para os trechos que constituem marcas no discurso sobre o significado dos homens.

Elegeram-se o enunciado, como unidade de análise, com cortes na unidade de significação, reconstruído com o Novo, o elemento da Estrutura da Informação, delimitado pelo Tema, o elemento da Estrutura Temática. O corpus textual foi de 109 páginas, 43.600 palavras para delimitação da unidade de significação e análises. Apresentaremos os resultados indicando apenas a posição social do participante 1 e 2, P1 e P2, em respeito às normas do Conselho Nacional de Saúde que rege as questões da ética na pesquisa no Brasil.

2.1 Análise do Discurso

Uma pequena biografia dos participantes

Caso 1

P1 contou que sempre teve vontade de ter um filho homem. Surge, então, um conflito com a decisão da esposa, de que não engravidaria novamente após o nascimento do primeiro bebê, do sexo feminino. No primeiro episódio da entrevista, o participante significa a primeira relação extraconjugal como traição da confiança do amigo vaqueiro casado, porque saía com a mulher dele. Seus episódios contam: a experiência com os métodos contraceptivos; o encontro com o filho depois de sete anos; o significado da convivência com o novo filho de sete anos; as loucuras e aventuras da gravidez sobre a traição; os preparativos para o teste de DNA, em decorrência da fala da família sobre a aparência da criança com P1; a resignificação do episódio para a gravidez da mulher, aos 40 anos, ao saber que o filho da traição era homem.

Caso 2

P2, contou que ainda na infância, percebeu a necessidade de ter uma família – a qual significou como estrutura, carinho e afeto, bem como, um filho. Explicou o nascimento da primeira filha como uma mistura de alegria e incertezas, reexplicadas por não ter a quem recorrer com a perda dos pais na infância. Com silêncios nos episódios, narrou a construção da casa, o que significou como improvisar, parar os estudos, profissionalizar-se a fim de se manter. Com essa crença do improviso, P2 não utiliza o controle de natalidade, o que gera pouca confiança em si mesmo, desconfianças das duas mulheres, mães de seus três filhos, aos 22 anos de idade.

2.2 As análises de posicionamentos do discurso

P1 posiciona a relação como “essa da traição” [linha 17] e se posiciona como amigo do marido da amante, “a gente corria a vaquejada juntos” [linha 20], sendo que “a gente” está no lugar do pronome nós = eu + ele, para se referir às pessoas e às circunstâncias que permeavam o processo da traição. Na linha 17, o participante utiliza o Tema na estrutura temática como explicativo sobre a traição e, assim, um artefato, significado da própria mulher, amante no tempo e espaço do episódio. Na oração, o Novo ocupa toda a estrutura da informação, o que enfatiza o Tema, bem como reverbera “as alteraçõezinhas de voz” [linha 237] no decorrer da narrativa.

O Novo, na linha 17, marca a traição das traições como momento Kayrós, que conduz a “alteraçõezinhas de voz” na oralidade de P1, que atinge seu ponto máximo na linha 176, com reverberações para frente e para trás nos episódios da narrativa. A traição se apresentou como Kayrós na mudança de posições, uma vez que “talvez o mal vem para o bem” [linha 175] e, com a traição veio o nascimento do filho, ao mesmo tempo em que construía posições da necessidade de interações entre “essa da traição” [linha 17] com sua família. Os presentinhos, possíveis artefatos mediacionais, foram insuficientes para significar a criança como seu filho de fato – a realização do sonho vicário no filho homem – na posição, nas conversas e expectativas futuras de que “na rua você acaba fazendo coisas que, em casa, não faz” [linha 1001-1004]. Nas reverberações para o início da narrativa de P1, relidas no posicionamento, o participante explica que traições entre pessoas, se incorporam nas experiências vividas, o tempo de Aiôn e, transitam na narrativa como artefato que media as interações sociais: inicia-se com a traição de P1 ao amigo, marido da amante; em seguida, a traição do amigo aos outros colegas de trabalho na fazenda na Bahia; posteriormente, a traição da amante ao marido; depois, a traição da amante à amiga, esposa de P1, que, por sua vez, traiu a esposa; e anteriormente, contou da casa que construiu pela metade ao falar da noiva; por último, há as perspectivas de ainda trair, só que agora P1 se cuida, com o

uso de camisinha.

A traição posiciona P1 e sua família que, conseqüentemente, reposiciona-se na situação: a situação posicionou P1, que ficou sem palavras, triste, que achava que a esposa não merecia [linha 977]; a esposa se movimenta entre as alteraçõezinhas de voz, depressão, hospitalização e então, se redescobre como mulher e mãe; ao ressignificar a relação conjugal, renegocia posições do projeto de vida de P1 sobre a qualidade e quantidade de filhos e assim, reconstroem um novo casamento na microcultura familiar.

Na situação apontada, o pesquisador retornou à análise do episódio inicial em busca de significados no complexo oracional, considerando-se três vozes: (a) essa da traição, (b) a mulher e (c) o marido, com releituras sobre a direção, destinatários e remetentes. O pesquisador encontrou um feixe de significados coerentes para a voz “essa da traição” e, sucessivamente, para a mulher e o marido. Assim, se dirigiu às releituras para explicações teóricas das direções das atividades, bem como, das ações no cotidiano. Dessa forma, entendeu que se tratava da dinâmica da narrativa de P1 que, por vezes, apresenta o discurso direto, cita a fala das pessoas e, por outras, parafraseia a fala das pessoas com as próprias palavras. No texto, outras unidades de significação apresentam o mesmo formato coeso de significados, muitas vezes, vozes polifônicas, poéticas na formação, como uma tessitura de feixes de vozes, tecidas no contexto sociocultural de populações afrodescendentes, local das experiências da infância e de boa parte da juventude de P1.

No primeiro episódio, P1 posiciona a mulher e o marido; no segundo episódio, P1 foi posicionado pela mulher; no terceiro, P1 foi posicionado pela mulher e marido; em seguida, a microcultura composta por seu cunhado e seus amigos de trabalho, reposicionou P1 no interjogo de vozes falantes. Nas interações entre os falantes, encontramos as alteraçõezinhas de vozes, na estrutura fonêmica comum da região da Bahia, entre os quais a da linha 52: “– Ceu não foi falar diretamente para ele, que ele diz que não acredita! O Ceu = “como + eu” significando *como eu falo diretamente a ele que não acredita!* no esforço do agente em se responsabilizar pelo ato da fala aos parentes do amigo traído. Essa dinâmica se apropriou da posição da transição da Bahia para Brasília, a partir do momento em que foi morar junto com a primeira esposa, que, no discurso, coloca o Novo da estrutura da informação no início do episódio.

P1 conta sobre as posições de pai nos temas: *meu filho; só por telefone; o João; nascimento; ser pai; DNA; o aniversário dele*. Temas que apontam para o desenvolvimento dos significados de ser pai como: dar amor; estar presente, dando alguns presentinhos como artefatos de mediação entre pai e filho; desenvolver uma boa conversa; querer netos e bisnetos daqui a algum tempo; e pai presente com os filhos. Aprofunda mais os significados na explicação da crença: filhos sem netos são como pé de fruto infrutífero condenado à morte [linhas 636 a 637 e 1682], crença que está na direção da esposa evangélica, em

um posicionamento de não engravidar, pouco coerente com a posição esperada por P1. Na mesma direção se encontra a intenção de P1 de ter um filho [linha 357]; em conversas com os outros homens coloca aquilo na mente [linha 511] e assim realiza sua intenção [linha 516]: nasce o filho da traição. Nos episódios as narrativas trazem transições dos significados do “ser pai”, como aquele que é posicionado pelo menino que emociona P1, ao chamá-lo de *papai* e solicitar sua presença no dia do aniversário; ele reposiciona o menino através de presentinhos, no entanto, deve-se reiterar, que P1 não consegue atribuir significados do cuidado de pai no processo de transição.

O outro participante, P2, tece a narrativa em Kayrós, o momento da diferença entre as diferenças sobre o nascimento da primeira filha, como mistura de alegria e muitos receios [linhas 1164 a 1165], no curso de sua história de vida. Significou aquele momento de construir para poderem morar juntos [linha 1113], P2 e a esposa, vindo da direção em que o intuito era continuar o namoro [linha 1111], em Aiôn: desde a primeira Comunhão na Igreja Católica até as transições das expectativas infantis do bom emprego, ao aprendizado em uma empresa para, assim se profissionalizar, rumo à ressignificação da mistura do seu sonho na conquista de sua própria empresa. Em vários episódios, “as misturas” simbolizam a intensificação das atividades do homem adulto, “que o filho fez com que tivesse que trabalhar” [linha 1255]; ganhar uma profissão, poder realmente se manter e, assim, ter e batalhar para se sustentar. Nas incertezas das misturas, P2 ressignificou as intenções sobre estudos e trabalho, ao ser posicionado pela gravidez, considerando-se que a própria gravidez o reposicionou. Para o participante, o cuidado familiar se traduz como a expectativa do início de sua juventude, através da constituição da estrutura familiar ao seu redor, a qual significou como a família, a “boa família” em que alguns significados permanecem no tempo, como “os interesses por melhorias” [linha 1291].

P2, ao mesmo tempo, considera a forma tradicional de ser pai (dar carinho e atenção) e se coloca em transição para outros significados na situação de recasamento; ao não ajudar na educação da filha, P2 passa da posição de (a) estar com ela; para, (b) nesta função de pai [linha 1656], (c) usar essa função de pai [linha 1656], (d) ter essa função de pai [linha 1657] e, assim, reposicionar a educação severa, mesmo com a estipulação da pensão, em que a P2 coube a parte financeira, e à primeira esposa todas as outras posições [linha 1687 a 1690]. Na posição, P2 consegue conversar mais com a filha, que se reposiciona ao escolher o dia que quer o pai, o inverso da posição do pai “das palmadas” [linha 1651].

P2 contou sobre o tom de voz [linha 1571] como marca de sua personalidade na interação com sua esposa, que soava como pouco delicado, em que insultos e farpas, se faziam presentes no momento em que ambos desconheciam o contexto situacional de uma nova gravidez [linha 1727]. Assim, havia uma mudança no curso de vida do casal, que traria a necessidade de outros posicionamentos. P2 explica sua agencialidade, no contexto situacional, ao falar sobre as mudanças de significado do tema “verdade”, que transita do âmbito coletivo

ao pessoal, simbolizando as transições conjugais pelas quais passam P2 e esposa: a gente fazia junto; não se encaixou [linha 1318]; incomodando [linha 1333]; egoísmo; como se vê a si mesmo, como sempre o correto [linha 1339-1340]; do egoísmo de sua parte e, “num dos pulos”, ela descobriu a direção das atividades do homem. A esposa de P2, se posiciona pelo desejo de levar a vida sozinha com os filhos, o que leva P2 a se direcionar ao recasamento com outra mulher.

Dentre os posicionamentos está a explicação de P2 sobre a constituição do seu papel si na estrutura familiar: “sem ninguém que pudesse me aconselhar para tomar algum tipo de atitude” [linha 1703]. Aqui existe uma indexicalidade, um índice de valor do “me” como correferencial a “ninguém”; e o “eles”, que enfatiza a agencialidade da posição de P2 entre seus familiares. Como significados do “ninguém”, há o *eu mesmo fiz*, o egoísmo [linha 1722]. Fazem-se presentes os temas de: egocêntrico; o lado errôneo [linha 1721]; animal-homem, com gradações entre “eu tenho meu, eu sou assim, eu tenho dentro de mim” [linha 1804-1805], símbolo do conflito de novos posicionamentos socioculturais dos homens no tempo e no espaço.

Na dinâmica da narrativa, P2 constrói a coerência do discurso nas argumentações com o pesquisador nos episódios. Logo em seguida, há negações ou levantamento de limitações do que se está falando; e, por fim, sintetiza com coda, o fechamento do episódio pelo participante. Os temas iniciais foram: alegria misturada; antes dos quatorze anos; exame de urina; momento; a criança; a gravidez; os preparativos. Nos temas (a) alegria misturada e, (b) antes dos quatorze anos, nos primeiros episódios estão o que P2 deu maior ênfase na sua narrativa com o uso da palavra “a gente”, como pronome de nós = eu + ela, na noção de que faziam coisas juntos, ele e a esposa. Essa é a posição em que ele pensa sobre si e o que pensa que a esposa estava pensando sobre ele naquele cronotopo de sua história de vida. A primeira oração é *estudava* (subentendida como “eu” estudava) e, a partir daí, durante os primeiros episódios, simboliza a interação das atividades com a esposa com o pronome *nós*. No quarto tema, exame de urina, P2 posiciona a mulher sobre os testes de gravidez. Em seguida, P2 é posicionado pelo exame de gravidez; as emoções lhe tomam o sentido da ação na construção da nova posição: a de pai, na intenção de que desde a infância o nascimento do filho supria a ausência da família com a morte dos pais. Concomitantemente, no próximo tema, o autor se posiciona perante esse exame de gravidez, que então se imprime um conjunto de significados não tão coerentes para P2, naquele momento, como a urgência na construção da casa.

Na perspectiva do curso de vida dos participantes, a casa é um artefato com impressões de significados de constituição da vida, que se materializa como elemento da estrutura familiar. P1 cita a palavra *casa*, significando o cuidado familiar. O respondente inclui na palavra os elementos do início da vida de namoro, da vida conjugal, assim como os sonhos da velhice. Quando se aposentar em Brasília, quer reconstruir a casa na Bahia.

3 apresentação e discussão dos resultados

As transições dos posicionamentos (HARRÉ; LANGEHOVE, 1998; SANTOS, 2015), no recasamento, contribuem para o sistema de valores do masculino sobre si mesmo. Uma das transições, a de esposo-pai para somente pai dos filhos da primeira relação, constitui uma transição importante na construção de significados do que é ser homem, com mudanças de posições dos filhos das duas relações, como discutiu Freitas (2008). Os participantes diferenciam a posição (HARRÉ; LANGEHOVE, 1998) em que são colocados, pela existência da dinâmica dos significados no novo contexto sociocultural, situacional e linguístico, como ocorre no estudo do contexto em Barbato, Mieto e Rosa (prelo), ou também em Valsiner e Rosa (2007). Os homens produzem o processo formativo de si (GERGEN, K; GERGEN, M, 1988; VOLOSINOV, 2006), uma necessidade de ressignificação das lembranças biográficas (HALBAWACHS, 2006; SHUM, 1998), paternas de matriz financeira, na transição para o cuidado enquanto suporte entre as duas famílias.

A *responsividade narrativa* nos posicionamentos (BENTES; LEITE, 2010; HARRÉ; LANGEHOVE, 1998), provenientes dos recasamentos, coloca os homens frente à ressignificação da própria formação de si nas novas posições: (a) à expectativa a respeito da direção das atividades com a primeira esposa; (b) Os embates dos homens consigo mesmo, e com a mulher da primeira relação amorosa, sobre a importância dos filhos na constituição de si e na atualização do projeto de vida.

O recasamento, como curso de vida alternativo que se constitui entre os conflitos e as negociações sobre a ressignificação de si, indica transições de posicionamentos do homem a respeito da expectativa de constituição familiar. Mesmo na situação de separação amorosa como nas discussões de Féres-Carneiro (2010), o homem pode construir instrumentos de mediação entre os membros da primeira e da segunda família, para o novo cenário de outros formatos de conjugalidade como nos estudos de Pirota & Schorb (2004), o que indica novas regências de si (ROSA; GONZALES; BARBATO, 2009). No cenário, as dinâmicas de experiências vividas com a ex-mulher/mãe/amante e os filhos da primeira relação conjugal, bem como aquelas vividas com a esposa/mãe da segunda relação, têm significados entre as gerações que se valoriza na interação entre as pessoas e famílias, como nas discussões de Freitas (2009) e Santos (2015)

O homem em Kayrós e Aiôn (KENNEDY; KOHAN, 2008), compreende os graus de importância dos valores sócio históricos e culturais com marcas nas várias formas de conjugalidade, como se apresenta nos estudos de Féres-Carneiro (2010). Na observação dos valores antigos e atuais, qualquer relação é uma interação de cada dia, e não mais de anos, pois não correspondem, necessariamente, às relações que se legitimam no momento em que os cônjuges juram amor 'até que a morte os separe' (JABLONSKI, 1998).

Estar na função de pai, nas condições de recasamento, significa entender se, na interação, se manifestam as condições de cooperação para o exercício das funções do pai. A partir do movimento de cuidado dos homens com a prole, cria-

-se um novo momento, em que interações familiares não tão objetivas, fortalecem relações conjugais mais tradicionais. Portanto, nas relações amorosas, como parte das interações humanas, não atua apenas a objetividade, pois os seres humanos são tanto subjetivos, quanto intersubjetivos, como apontam as discussões sobre a intersubjetividade nos estudos de Rosa, González & Barbato (2009), como também nos de Volosinov (2006). Estar na função de pai é um processo de experiências que direcionam (bem como são direcionadas, nos episódios prevalentes em cada contexto), a função de reprodução biológica como nas discussões em Pirotta & Schorb (2004) ao processo de formação de si na microcultura.

Nas posições de recasamentos com filhos, nas duas relações amorosas, a função de homem-pai significa construir discursos na direção das ações e atividades de homem, nas condições conjugais do projeto de vida pessoal; significa também, as transições de posições entre o casamento, a separação amorosa e o recasamento, bem como a importância do revezamento da fala com o filho, e as pessoas presentes na microcultura familiar. A construção de significados de experiências interpessoais e composicionais, nas ações constituintes do fazer humano, mostrou como o homem funciona nas diversas posições em que se coloca, assim como se é colocado nas marcas das experiências (SHUM, 1998; SANTOS, 2015) das pessoas mediadas por símbolos e artefatos no recasamento.

4 Considerações finais

O objetivo deste artigo foi a identificação dos significados encontrados nos episódios da experiência, na história de vida de homens em situação de recasamento, no jogo dos conflitos e das negociações das separações amorosas, dos discursos sobre o pai desertor (THURLER, 2012), que desafia a sociedade para rumos mais subjetivos e intersubjetivos (VOLOSINOV, 2006). Nos episódios, perguntou-se ao participante como ele negocia consigo mesmo as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, em conflito com a construção natural do conceito do homem reprodutivo. As temáticas do estudo foram: (a) as posições familiares no cuidado, na conjugalidade, no trabalho, no lazer; e (b) a ressignificação dos posicionamentos masculinos no recasamento.

O significado das experiências de homens em situação de recasamento, na dinâmica dos posicionamentos, indica temáticas relevantes: (a) movimentos nas crises e transições, no funcionamento do humano em diferentes intenções de homens por filhos, na interação com as companheiras; (b) discursos, no trabalho e no lazer, sobre o cuidado familiar mediante o nascimento de filhos. As direções sobre o que o significado de "ser pai" ressignifica no sustento da matriz financeira, visando a interação constitutiva do cuidado de si e do outro, bem como o suporte dos filhos.

Referências

- BARBATO, S.; MIETO, G. S. M.; ROSA, A. **O estudo da produção de significados em interações**: metodologias qualitativas. In: OLIVEIRA, M. et al. *Psicologia dos processos de desenvolvimento humano. Cultura e educação* (p. 89-114). Campinas: Alínea. 2016.
- BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortex. 2010.
- BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. Campinas: Editora Unicamp. 2005.
- FÉRES-CARNEIRO, T.. **Casal e Família**: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010.
- FREITAS, W. M. F. et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**. 43(1) 85-90. 2009. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009000100011>.
- GERGEN, K. J.; GERGEN, M. M. Narrative and the self as relationship. In: L. Berkowitz (Ed.), **Adv Exp Soc Psychol**. 21: 17–56. 1988. Recuperado de www.periodicos.gov.br
- HALBWACHS, M.. **Memória Coletiva**. Trad. Sidou, B. Fortaleza: Centauro Editora, 2006.
- HARRÉ, R.; LANGENHOVE, L. V.. Reflexive positioning: autobiography. In: Harré, R & Langenhove, L. V. **Positioning theory**: moral contexts of intentional action. Oxford: Blackwell Publishers, 1998.
- Jablonski, B. **Até que a vida nos separe**: A crise do casamento contemporâneo. Rio de Janeiro: Agir, 1998.
- KENNEDY, D.; KOHAN, W.. Aión, Kayrós and Chrónos: Fragments of an endless conversation on childhood, philosophy and education. **Journal childhood & philosophy**. 4(8), 5-22. 2008. Recuperado de www.periodicos.capes.gov.br .
- O'KEEFE, J.; NADEL, L.. **The Hippocampus as a Cognitive Map**. Oxford Univeristy Press, 1978.
- PIROTTA, K. C. M.; SCHORB, N.. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. **Revista de Saúde Pública** 38(4) 495 – 502, 2004. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000400003>
- ROSA, A.; GONZÁLEZ, M. F.; BARBATO, S.. Construyendo narraciones para dar sentido a experiencias vividas. **Estudios de Psicología**, 30(2), 231–259. 2009. Recuperado de www.periodicos.capes.gov.br Doi: 10.1174/021093909788347118
- SHUM, M.S. The role of temporal landmarks in autobiographical memory processes. **Psychological Bulletin**, 124(3), 423-442. 1998. Recuperado de www.periodicos.capes.gov.br
- SANTOS, J. C.. **A produção de sentidos intergeracional de homens sobre o planejamento familiar**. (Tese) Doutorado. Universidade de Brasília - DF, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano. 2015. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18152>
- THURLER, A. L.. Paternidades como práticas políticas. **Revista jurídica da presidência**. 14 (102), 117-138. 2012. Recuperado de www4.planalto.gov.br
- VALSINER, J.; ROSA, A.. **The Cambridge handbook of sociocultural psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- VOLOSINOV, V. N.. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Pereira, M E. G. P., 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.